

“Esquerda pode inibir investimentos no campo”

por José Mauro Arbex
de São Paulo

O empresário Olacyr de Moraes, o maior produtor individual de soja do mundo, acredita que uma vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais poderá inibir os investimentos no campo. “Nos preocupa sua visão de reforma agrária, de desapropriar terras produtivas. É um programa inaceitável”, afirma Olacyr de Moraes.

Para ele, Collor de Mello é o candidato que “encarna mais claramente a visão moderna do mundo. É o mais atualizado, tem contatos no exterior e, sem dúvida, teria o apoio maciço da classe empresarial brasileira para a solução dos problemas mais sérios do País”. Olacyr descartou, porém, qualquer ajuda financeira neste momento na campanha de Collor. “Não recebi nenhum pedido nesse sentido”, ressaltou.

O empresário considera “praticamente impossível uma vitória de Lula” no próximo dia 17, diante da maciça votação obtida por Collor no primeiro turno. “Mas, se Lula vencer, não vamos hostilizá-lo e poderemos até ajudá-lo para que resolva os problemas nacionais.”

Roberto Rodrigues, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), afirmou ao repórter Fernando Leal que os agricultores dedicados à produção não têm por que temer a vitória de Lula, já que a Constituição garante que a terra produtiva não será desapropriada para

fins de reforma agrária. Ele acredita que o setor deve levar propostas aos dois candidatos, principalmente porque a posse do próximo presidente acontecerá às portas da comercialização da safra 1989/90 da região Centro-Sul. Segundo Rodrigues, os candidatos devem ter compromissos em relação à alocação de recursos para esta comercialização, política de preços mínimos e estoques.

Neste sentido, o Conselho Nacional do Café deverá estar reunido a partir de amanhã para discutir a elaboração de um documento com as principais reivindicações do setor cafeeiro. Jaime Miranda, presidente da entidade, disse que o candidato que se comprometer com este documento terá o apoio dos cafeicultores. Caso os dois aceitem estas propostas, a entidade tomará a posição de liberar seus associados para apoiar qualquer um dos dois.

Maurício Lima Verde Guimarães, cafeicultor e presidente do Sindicato Rural de Bauru (Estado de São Paulo), diz, entretanto, que Lula quer o conflito de classes e que isso é inaceitável. “O povo não aceitaria isto pacificamente”, acrescenta.

Segundo ele, Fernando Collor de Mello também não é o candidato ideal, porque ainda não apresentou propostas claras. Guimarães afirma que apenas dois candidatos incluíram a agricultura em seus programas de governo: Ronaldo Caiado e Guilherme Afif Domingos.